

---

# PLANO DE ACTIVIDADES

---

## ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra





ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

# **PLANO DE ACTIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA**

DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA PARA O ANO 2008



Coimbra 2008

TÍTULO  
PLANO DE ACTIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

EDIÇÃO  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Rua 5 de Outubro e/ou Av. Bissaya Barreto  
Apartado 55 | 3001-901 Coimbra  
Telef.: 239 802 850 | Fax: 239 572 824  
E-mail esenfc@esenfc.pt | www.esenfc.pt

COORDENAÇÃO EDITORIAL, SELECÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS  
Equipa de Auto-avaliação da ESEnFC

PAGINAÇÃO  
Paulo Oliveira  
[PMP]

TIRAGEM  
500 exemplares

EXECUÇÃO GRÁFICA  
[PMP]

## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>I – Nota introdutória .....</b>   | <b>7</b>  |
| 1 - Breve sùmula històrica e caracterização dos ambientes externo e interno em que se insere a actividade da ESEnfC..... | 10        |
| 2 - Identificação dos clientes e tipificação dos serviços que presta .....   | 21        |
| <b>II - Missão, objectivos e estratégia .....</b>  | <b>23</b> |
| 1 - Programa de formação inicial .....   | 25        |
| 2 - Programa de formação pós-graduada e formação de pós-licenciaturas de especialização .....                            | 27        |
| 3 - Programa de investigação e divulgação científica.....  | 29        |
| 4 - Programa de colaboração / prestação de serviços à comunidade .....   | 31        |
| 5 - Programa de parcerias e internacionalização.....   | 33        |
| 6- Programa de apoio social ao estudante e promoção do seu desenvolvimento global.....                                   | 35        |
| 7- Programa de implementação do processo de avaliação institucional.....   | 37        |
| 8 - Programa de formação do corpo docente .....  | 38        |
| 9 - Programa de formação do corpo não docente.....   | 40        |
| 10 - Programa de remodelação e apetrechamento das instalações.....   | 41        |
| 11 - Programa de consolidação e desenvolvimento .....  | 43        |
| 12 - Programa da promoção da construção da identidade e pertença.....  | 45        |
| <b>III - Metas para o ano de 2008 .....</b>  | <b>47</b> |
| <b>IV - Actividades previstas e recursos .....</b>   | <b>49</b> |



---

## I – NOTA INTRODUTÓRIA

---

O Plano de Actividades da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para o ano de 2008, que o Conselho Directivo submeterá à discussão da Comunidade Escolar e à apreciação e aprovação da Assembleia de Escola, foi elaborado nos termos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro. É um instrumento que deverá ser entendido não só à luz das obrigações legislativas e estatutárias, mas como um meio de orientação estratégica e apreciação da política da Escola aos níveis científico, pedagógico, cultural, organizativo com vista a responder aos desafios que o país e a Sociedade em geral nos colocam.

Este Plano continua a ter como base o Programa do Conselho Directivo para o triénio 2006-2009, o Plano Estratégico para a Formação na Área da Saúde, o Programa Compromisso com a Ciência, a legislação de enquadramento da Escola no Ensino Superior Politécnico, os Estatutos da Escola, o Programa do Governo para o Ensino Superior e as Grandes Opções do Plano 2005-2009-actuações do governo previstas para 2008, aprovadas pela Assembleia da República. No entanto, foram centrais para a definição das prioridades e estratégia para 2008: a reflexão conjunta sobre as alterações demográficas e político-legislativas que se têm verificado ou que se perspectivam nos domínios do ensino superior e da saúde de modo a prosseguirmos as transformações imprescindíveis ao desenvolvimento da formação em Enfermagem e da continuação da afirmação da Escola no panorama do ensino superior, bem como os contributos de todos os docentes para a análise SWOT da instituição, balanço efectuado sobre o trabalho desenvolvido no ano lectivo 2006/2007 e sugestões sobre medidas a implementar no plano estratégico e operacional para o futuro, quer aos níveis pedagógico e científico, quer aos níveis da organização e funcionamento. O plano de actividades, quando finalizado, traduzirá os planos de acção dos diferentes órgãos, unidades orgânicas, comissões de trabalho e serviços.

O ano de 2007 foi marcado pela necessidade de dar resposta aos desafios decorrentes da criação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra por fusão das Escolas de Enfermagem de Coimbra (Decreto-Lei nº 175/04, de 21 de Julho) e implementação dos novos estatutos (Despacho-Normativo nº 20/2006). Procurámos reconstruir a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, como nova individualidade e identidade, à medida que foram sendo implementados os estatutos, que entraram em funcionamento os novos órgãos, unidades orgânicas e os respectivos regulamentos, se reorganizaram os serviços administrativos

e de apoio, se reorganizou o funcionamento dos Cursos existentes. Não estando este processo ainda acabado, é possível dizer-se que o ano de 2007 foi vivido por toda a comunidade escolar como um ano de transição entre as “velhas” e as “novas” formas de organização e projectos. Apesar das mudanças nem sempre terem sido, do ponto de vista emocional, fáceis, foram maioritariamente vividas como momentos de crescimento e desenvolvimento positivo, produtoras de uma nova “ordem” com maior potencialidade que as anteriores.

Em 2008 asseguraremos que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra terá as condições para percorrer uma trajectória de crescimento sustentado, assente no conhecimento, na capacidade de inovação e mudança, na qualidade dos recursos humanos, aspectos reconhecidamente fortes da nossa instituição, e tomaremos decisões sobre a integração na rede de ensino superior.

O cenário que envolverá o desenvolvimento da actividade da Escola caracteriza-se por um conjunto de desafios que podem ser vistos como ameaças e ou oportunidades de desenvolvimento. Neste cenário incluem-se: a diminuição da procura do ensino superior por efeito das alterações demográficas, que põem em questão a dimensão da oferta; o aumento da competição entre as instituições públicas e o aparecimento exponencial da oferta de ensino superior privado; as profundas alterações do mercado de trabalho, com diminuição da oferta de emprego em instituições de saúde públicas, com cada vez maior pressão para garantirmos na formação inicial o desenvolvimento de competências profissionais de concepção, para fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes; a necessidade de preparar para a mobilidade no mercado de emprego; as exigências de um novo modelo de formação centrado no trabalho do estudante e no desenvolvimento de competências profissionais, de empreendedorismo, e de utilização cada vez mais eficaz das tecnologias de informação e comunicação nos processos de trabalho, na autoformação e na investigação; exigências reforçadas pela aplicação do processo de Bolonha, que aumentará a capacidade dos diferentes agentes de comparar a qualidade da oferta, fará aumentar a mobilidade orientada, facilitará os sistemas de acreditação e produzirá diversos *rankings*; a diminuição do financiamento público, com introdução de critérios de qualidade, indicadores de procura e eficiência de gestão, que pressionam as instituições a competir entre si e a sentir a necessidade de garantir o financiamento produzindo receitas próprias através da optimização de serviços de investigação e transferência de conhecimento (Comissão Europeia, 2003; Clark, 2003; Etzkowitz, 2003; Parellada, 2006).

A realidade da nossa Escola, apesar da natureza da área de formação e investigação a que nos dedicamos – a Enfermagem – não está isenta de enfrentar os desafios enumerados. Ainda que continuemos a ser o país da União Europeia com um dos rácios de enfermeiros por mil habitantes mais baixo (esta situação era já sublinhada no plano estratégico para a formação na área da saúde onde se afirma que “a grave carência de enfermeiros a nível nacional” e “os níveis perigosamente baixos de enfermeiros em cuidados de saúde primários”, põem em causa a saúde das populações) é, no entanto, para nós claro que o desenvolvimento e crescimento da escola, enquanto instituição de ensino superior, passam pelo investimento e envolvimento de todos na diversificação da oferta formativa dirigida a novos públicos, numa perspectiva de formação ao longo da vida; pelo incremento da prestação de serviços de formação contínua e de implementação de novos sistemas de informação em saúde, que tiram partido das novas tecnologias de informação e comunicação e pela prestação de ser-

viços de investigação. Isto é, pelo reforço cada vez maior da cooperação com as instituições de saúde, poder local e organizações não governamentais da sociedade civil no âmbito das nossas três áreas de missão: investigação, ensino e prestação de serviços. Neste sentido temos cada vez mais de procurar, intencionalmente, envolver os diferentes parceiros ao nível da concepção, desenvolvimento e avaliação dos projectos que desenvolvemos quer sejam de investigação, de formação graduada e ou pós-graduada, ou de inovação.

O estabelecimento de uma cooperação cada vez mais estreita entre a escola e instituições de prestação de cuidados de saúde garantirá com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Temos hoje parcerias com diferentes instituições de ensino superior e de saúde para o desenvolvimento conjunto de investigação que visa encontrar respostas para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projectos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objectivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspectiva de formação ao longo da vida. É necessário reforçar e multiplicar geometricamente estes projectos. Começámos recentemente a conversar sobre a possibilidade de concepção de um projecto de inovação na oferta de cuidados de saúde no âmbito dos cuidados de saúde continuados domiciliários, a desenvolver eventualmente em cooperação com associações de cidadãos, a Administração Regional de Saúde e as autarquias locais. Este é um desafio de investigação que se o não deixarmos cair e o acompanharmos, pode gerar resultados que marcarão uma nova fase na relação da escola com a comunidade, particularmente no seu contributo para o desenvolvimento sustentado em saúde. Trata-se, no futuro, de continuar um caminho já iniciado de abertura ao exterior, abertura em que incluímos por um lado o reforço e a criação de redes com outras escolas/universidades e outras instituições de saúde, da região, nacionais e estrangeiras, garantindo simultaneamente a massa crítica necessária para responder aos novos desafios e a internacionalização da formação e da investigação.

Os desafios que se colocam à Escola são grandes. Sustentados nos valores partilhados: a vontade de que a instituição de que somos parte seja cada vez maior; tenha cada vez mais qualidade e mais prestígio; com a participação activa de todos os que à Escola pertencem, com competência, responsabilidade, exigência individual e colectiva; sempre no respeito inalienável pelo direito à diferença e à divergência criativa; fazendo sempre uso da capacidade de reverter obstáculos em estímulos e oportunidades de desenvolvimento e imbuídos de um espírito de permanente insatisfação criativa, continuaremos a trabalhar activamente, ao longo do ano, na construção da “ideia” de Escola que está inscrita nos estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, *“Uma Escola que se projecte como um centro de qualidade no ensino, na investigação e na inovação em cuidados de saúde, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional. E que garanta a identidade do ensino de enfermagem, sendo determinante para o reconhecimento do mandato social da profissão”*.

Como sempre a maior certeza com que partimos para o ano de 2008 é de que todos vamos CUIDAR da Nossa Escola fazendo com ela e por ela um percurso do qual nos continuaremos certamente a orgulhar.

## **I – BREVE SÚMULA HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES EXTERNO E INTERNO EM QUE SE INSERE A ACTIVIDADE DA ESEnfC**

### **SÚMULA HISTÓRICA**

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) é uma Escola de Ensino Superior Politécnico não integrada em Instituto Superior Politécnico ou Universidade, e foi criada pelo Decreto-Lei 175/2004, de 21 de Julho.

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra resultou da fusão das Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto, tendo visto os seus estatutos aprovados pelo Despacho Normativo nº 20/2006, publicados em Diário da República nº 55 de 17 de Março de 2006.

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra herdou um história e um património de meticulosa construção ao longo de um percurso de mais de 159 anos, se somarmos os anos de existência das duas Instituições, cujo legado recebemos e enquanto comunidade educativa nos comprometemos a salvaguardar, honrar, respeitar e merecer.

As escolas de que a ESEnfC é produto foram sempre, ao longo da sua história reconhecidas como de referência a nível nacional.

A Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca foi fundada em 1881 pelo Prof. Doutor Augusto da Costa Simões, médico e administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Então denominada “Escola dos Enfermeiros de Coimbra”, de cariz particular, entrou em funcionamento a 17 de Outubro desse ano com o principal objectivo de formar pessoal de Enfermagem para prestar serviço naqueles hospitais. Em Maio de 1919 transformou-se em escola oficial, passando então a denominar-se “Escola de Enfermagem dos Hospitais da Universidade de Coimbra”. Em 8 de Janeiro de 1931 adoptou a designação de Escola de Enfermagem do Dr. Ângelo da Fonseca (Portaria 7001, de 8 de Janeiro de 1931). Em 19 de Julho de 1982 passou a designar-se “Escola de Enfermagem Pós-Básica do Dr. Ângelo da Fonseca” (Decreto do Governo nº 28/87, de 31 de Julho). Em consequência da integração do ensino de Enfermagem no ensino superior, esta instituição adoptou como nomenclatura: Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (Portaria 821/89, de 15 de Setembro) (*Diário da República, I Série-B* de 10 de Janeiro, Despacho Normativo nº 3/2004).

A Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto foi criada pela Portaria nº 231/71, de 3 de Maio, então Escola de Enfermagem de Bissaya Barreto, como serviço oficial do Ministério da Saúde e Assistência dotado de autonomia técnica e administrativa, para funcionar junto ao Centro Hospitalar de Coimbra cujas necessidades de pessoal de enfermagem lhe competia satisfazer, quer ao nível de enfermeiros generalistas quer de enfermeiros especialistas. Em 30 de Junho do mesmo ano é publicitada, no Diário da República, II Série, nº 152, a constituição da Comissão Instaladora responsável pela delicada tarefa de dar vida a uma obra que apenas existia no papel, tendo como presidente o seu fundador - *Prof. Doutor Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa*. Pertenciam também a esta Comissão os Enfermeiros *Delmina dos Anjos Moreira* e *José Pinto Teles*. Em seis de Outubro do mesmo ano deu início ao ano lectivo com o 1º curso de Enfermagem Geral. A conversão da Escola em Escola Superior de Enfermagem ocorreu com a entrada em vigor da Portaria nº 821/89, de 15 de Setembro. A partir da publicação do Decreto-Lei nº 480/88 de 23 de Dezembro a Escola passou a ser tutelada, tal como a Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, pelos Ministérios da Educação e da Saúde. A partir de 1 de Janeiro de 2001 passou à tutela exclusiva do Ministério da Ciência e Ensino Superior.

As Escolas leccionaram ao longo da sua existência todos os cursos e níveis de formação em Enfermagem (Curso de Enfermagem Geral, Cursos de Auxiliares de Enfermagem, Cursos de Especialização em Enfermagem, Cursos de Administração dos Serviços de Enfermagem e Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem, entre outros). A partir de 1989, com a integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional, a nível do ensino superior politécnico - Decreto-Lei nº 480/88, de 23 de Dezembro, e da Portaria nº 239/94, de 16 de Abril, as Escolas passaram a leccionar o Curso de Bacharelato em Enfermagem, e os Cursos de Estudos Superiores Especializados nas áreas de Enfermagem na Comunidade, Saúde Materna e Obstétrica, Saúde Infantil e Pediátrica, Saúde Mental e Psiquiátrica, Médico-Cirúrgica, Reabilitação e Administração de Serviços de Enfermagem. Tendo com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 353/99, de 3 de Setembro passaram a leccionar o Curso de Licenciatura em Enfermagem, o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem e Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem. A formação contínua, numa perspectiva de formação ao longo da vida, mereceu sempre a melhor atenção.

A recém criada ESEnfC contou já com uma auditoria sistemática de funcionamento na área da saúde levada a cabo em todas as Escolas de Tecnologias da Saúde e Enfermagem pela Inspeção-Geral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Podemos por isso citar, como património da Escola os resultados da mesma, que dirão de nós com maior imparcialidade e justiça do que porventura nós o faríamos. Pode ler-se no relatório produzido, como pontos fortes ou de relevo que: a ESEnfC, criada em resultado de um processo de fusão das Escolas Superiores de Enfermagem de Bissaya Barreto e Dr. Ângelo da Fonseca, entrou em funcionamento no dia 14 de Agosto de 2006. Nos termos estatutários foram desencadeados os processos eleitorais conducentes à constituição dos órgãos, com excepção do Conselho Consultivo que não está ainda constituído. Os órgãos de governo estatutariamente previstos encontram-se constituídos e em pleno exercício das atribuições para as quais foram criados. O Conselho Directivo, através de despacho interno, criou três estruturas informais, adjuntas da direcção, constituídas por Assessores que colaboram com a

mesma nos pelouros da Acção Social Escolar, do Desenvolvimento Científico e das Relações Interinstitucionais. Pela sua natureza inovadora, é de referir o Conselho para a Qualidade e Avaliação, previsto no artigo 15º dos Estatutos, o qual integra uma equipa que produz indicadores sistemáticos sobre o funcionamento e qualidade do ensino ministrado. Na dinâmica funcional e orgânica implementada na ESEnfC observa-se adequação dos procedimentos de gestão no quadro contextual de fusão das duas escolas (Relatório da Auditoria, 2007).

O mesmo relatório refere relativamente às instalações: as estruturas físicas observadas apresentam bons índices ao nível do equipamento, estando criadas, neste contexto, as condições para a consecução das unidades curriculares dos planos de estudos. Da observação ficou a convicção da real preocupação de dotar e equipar os dois edifícios da escola de forma a unificar a filosofia de ensino que esteve na génese da criação da ESEnfC. Os recursos físicos estão em fase de crescimento, dado que se encontra em obras de ampliação um dos edifícios, que aumentará, consideravelmente, as áreas destinadas ao ensino e apoios. O edifício residência encontra-se também em obras de beneficiação (Relatório da Auditoria, 2007).

No âmbito dos pontos fortes é incluída também a qualificação do corpo docente que assegura que as actividades lectivas são ministradas maioritariamente por doutores (17,6%) e mestres (52,1%). É realçado que a maioria dos 182 docentes que participam nas actividades de ensino estão envolvidos, simultaneamente, em orientações de estágio, dissertações de mestrado e teses de doutoramento. A existência de uma Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem, com elevado índice de envolvimento dos docentes e o número de publicações dos docentes, foram também assinalados pela equipa de auditores (Relatório da Auditoria, 2007).

Relativamente à análise feita aos indicadores de sucesso e ingresso na Escola foi realçada a nota média de candidatura dos alunos admitidos ao curso 16,4; os índices de sucesso escolar (tempo médio para obtenção do diploma 4,2 anos; taxa de abandono 4%; nota média de conclusão do curso 14,3; diplomados 96,2%) (Relatório da Auditoria, 2007).

No capítulo organização e funcionamento dos cursos merece destaque a apreciação que mereceram a preocupação da escola com as práticas simuladas e os sistemas de acompanhamento e avaliação em ensino clínico, que foram considerados muito adequados, com especial relevância para o modelo de acompanhamento por tutor/orientador do local de estágio e por docente da escola (Relatório da Auditoria, 2007). Esta área da formação em ensino clínico, pela relevância de que se reveste, tem merecido particular atenção de todos os actores da formação e continuará a merecer, no sentido da sua melhoria contínua sistemática pois, consideramo-la marca diferenciadora da formação que a ESEnfC oferece.

## **AMBIENTE EXTERNO**

**No plano externo**, a Escola sofre as influências da sua envolvente, regional e nacional, que se reflectem na concretização da sua missão:

Entre os principais constrangimentos temos as dificuldades na organização da formação em ensino clínico decorrentes quer da dificuldade de locais para a realização dos mesmos nalguns domínios de cuidados, quer da dificuldade em negociar a colaboração dos enfermeiros dos serviços na orientação dos alunos.

Esta situação impõe a necessidade de regulamentar a definição dos princípios orientadores da cooperação e co-responsabilização entre os Ministérios da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior e o da Saúde na formação graduada e pós-graduada de enfermeiros, tendo em conta a rentabilização dos recursos disponíveis, docentes e enfermeiros da prestação de cuidados, bem como a mais valia para o desenvolvimento da quantidade e qualidade da formação e dos cuidados de saúde a prestar ao cidadão.

Assim, propôs-se já a sua excelência o senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e reitera-se neste plano de actividades, a definição, em parceria com o Ministério da Saúde, do modelo de articulação entre as unidades prestadoras de cuidados de saúde e os estabelecimentos de ensino superior públicos que ministram o ensino de enfermagem, com vista a enquadrar os protocolos a celebrar entre as instituições de ensino e as instituições de saúde, de modo a que os protocolos possam garantir uma cooperação estável e de qualidade. O modelo de articulação deve, na opinião da escola, incluir como responsabilidades:

## **Do MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**

-A criação em parceria com o Ministério da Saúde de dispositivos que garantam o acompanhamento dos protocolos a estabelecer entre as escolas públicas que ministram o ensino de enfermagem e os serviços prestadores de cuidados de saúde;

-A criação de condições para que as instituições públicas que ministram o ensino de enfermagem possam suportar os eventuais encargos decorrentes da colaboração das instituições prestadoras de cuidados de saúde na formação dos enfermeiros;

-A disponibilização dos meios que permitam adequar o rácio professor/formando tendo em conta a especificidade da formação em enfermagem;

## **Do MINISTÉRIO DA SAÚDE**

-A criação em parceria com o MCTES de dispositivos que garantam o acompanhamento dos protocolos.

-A criação de condições de acesso prioritário para realização dos ensinos clínicos e da investigação, às escolas públicas;

- O compromisso que as instituições prestadoras de cuidados de saúde, qualquer que seja o seu regime jurídico, proporcionarão campos de ensino clínico de natureza e qualidade adequadas à formação de novos enfermeiros;

- A garantia da colaboração dos enfermeiros dos serviços onde se desenvolvem os ensinos clínicos com os docentes das escolas na formação como tutores/supervisores da prática clínica;

- Regular as condições da colaboração dos enfermeiros da prática clínica nas actividades de ensino que decorrem nas unidades prestadoras de cuidados de saúde onde trabalham;

- A possibilidade de utilização de instalações e serviços de apoio, necessários ao ensino clínico e estágio, tais como bibliotecas, refeitórios e vestiários, entre outros.

- A definição clara da não exigência de contrapartidas financeiras pela colaboração com

as escolas na formação ou, caso o entendimento seja diferente daquele que até aqui tem sido plasmado nos diferentes despachos do Ministério da Saúde sobre a matéria (Despachos 1/87, 8/90,9826/2004 e 15626/2004), a definição clara das contrapartidas devidas pelas escolas, bem como dos serviços a que reportam;

- A possibilidade dos professores das escolas no âmbito do ensino clínico, e a título de demonstração ou exemplificação técnica, poderem dentro das competências profissionais definidas pelos respectivos regulamentos do exercício profissional, prestar cuidados de saúde.

## **DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENFERMAGEM**

- Garantir que o docente responsável pela orientação e avaliação das actividades pedagógicas desenvolvidas no ensino clínico acompanha semanalmente cada grupo de oito estudantes e respectivos tutores/supervisores seis a doze horas;

- Definir os critérios a utilizar na selecção dos enfermeiros dos serviços em que decorrem os ensinamentos clínicos para colaborarem na formação como tutores/supervisores das práticas clínicas dos estudantes de enfermagem, de forma a garantir a cooperação do conjunto de enfermeiros mais competentes nas práticas de cuidados no ensino;

- Construir parcerias estáveis com as Instituições de Saúde com quem estabelecem protocolos (Instituições de Saúde Cooperantes) para a realização de actividades de formação inicial e pós-graduada, para o desenvolvimento da investigação e de projectos inovadores conjuntos.

- Adequar o número de estudantes ao número de Serviços das Instituições de Saúde Cooperantes, à lotação dos mesmos e aos tutores/supervisores qualificados aí existentes;

- Promover investigação pertinente no âmbito da saúde e enfermagem e do ensino, integrando nela enfermeiros das Instituições de Saúde Cooperantes;

- Promover “*formação especializada*” em supervisão de ensino clínico e estágios aos enfermeiros tutores/supervisores;

- Promover formas adequadas de participação dos enfermeiros tutores/supervisores da prática clínica, nos processos de desenvolvimento e avaliação dos cursos em que colaboram.

Os factores externos que podem constituir-se como influências ao desenvolvimento da ESEnFC radicam principalmente:

- Na necessidade de Portugal continuar a aumentar os seus indicadores relativos à percentagem de população com educação superior (as metas propostas pela OCDE para 2010 são de que Portugal atinja os 15% de licenciados, o actual indicador situa-se nos 11%);

- A necessidade de Portugal passar o indicador da população que completa o ensino secundário de 45% para 65%, no mesmo período (OCDE, 2006);

- A necessidade de Portugal garantir que a formação ao longo da vida com vista a recuperar os déficits científicos e tecnológicos passa de 4,8% para 12,5%, em 2010 (OCDE, 2006);

- Na continuação do défice de enfermeiros generalistas e na necessidade de formar especialistas em Enfermagem, situação já caracterizada no Plano Estratégico para a formação nas áreas da Saúde (Grupo de Missão, 2001) e sistematicamente reafirmada pela Ordem

dos Enfermeiros cifrando-se o deficit, contabilizado apenas para cobrir as necessidades em cuidados de enfermagem que o serviço nacional de saúde oferece, em cerca de 40.000 enfermeiros.

- Na continuidade do aumento da taxa de envelhecimento da população portuguesa, com declínio nas taxas de nascimento e o aumento da esperança média de vida, prevê-se que a população jovem, em Portugal diminua na ordem dos 100 000 ou 20% até 2020. No número do grupo etário dos 15 aos 24 anos prevê-se uma diminuição de 150.000 jovens até 2010 e que o número dos jovens entre os 15 e os 29 anos caia até 2020 em 500 000 (OCDE, 2006).

Considerando os indicadores anteriores perceberemos com facilidade que a Escola, quer através da formação de enfermeiros e enfermeiros especialistas, quer através do desenvolvimento de formação ao longo da vida e essencialmente através de projectos na comunidade que articulem formação/inação e investigação, poderá dar um forte contributo na reversão destes indicadores.

Como dissemos, a resposta da escola não poderá passar apenas pela formação de mais enfermeiros, mas, por um lado, pela obrigatoriedade de formar “outros” enfermeiros capazes de dar respostas inovadoras em cuidados de enfermagem, que respondam às novas necessidades em saúde, que se desenvolvam nos contextos onde as pessoas vivem, trabalham e estudam, para isso, também capazes de empreender novas oportunidades de carreira. Por outro lado, a comunidade académica e científica tem que aprofundar e incrementar projectos de inovação/investigação que demonstrem os ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem, resultantes da intervenção dos enfermeiros nesses mesmos contextos e que ao mesmo tempo geram maior e melhor educação e até criação de emprego.

Problemas como a baixa taxa de sucesso escolar dos jovens, as elevadas taxas de abandono escolar, a baixa taxa de fecundidade e natalidade, a baixa taxa de produtividade e de rendimento laboral, a elevada taxa de absentismo ao trabalho e ainda, problemas ligados ao forte envelhecimento da população, que faz aumentar exponencialmente a população mais vulnerável às doenças crónicas e às doenças degenerativas associadas à velhice e o índice de dependência total, problemas ligados ao tamanho das famílias que tem vindo a diminuir (actualmente 31% das famílias são compostas por 2 pessoas), e problemas decorrentes da identificação de um novo padrão de doenças, com fortes componentes ligadas aos estilos de vida e a factores do meio ambiente que geram novas necessidades em saúde, para além das relacionadas com o diagnóstico e tratamento de doenças, podem ser sensíveis a planos de intervenção, sistemáticos e integrados, desenvolvidos com enfermeiros, e intencionalmente dirigidos à promoção dos projectos de saúde das pessoas.

No entanto, o fraco crescimento do Orçamento de Estado relativamente ao ano anterior penaliza a Escola, não reflectindo os indicadores de crescimento e qualidade e não sendo de todo favorecedor do reforço do envolvimento que a comunidade académica tem protagonizado e pretende continuar.

Esta situação, de subfinanciamento que continua a verificar-se, para além de se traduzir num reforço negativo ao esforço desenvolvido pela Escola, que apresenta um custo aluno dos mais baixos e um índice de eficiência pedagógica dos mais elevados, quando comparado com a maioria das instituições que leccionam os mesmos cursos, compromete o desenvolvimento da política de qualidade até aqui desenvolvida e reconhecida quer pela avaliação

externa, quer na auditoria sistemática na área da saúde (IGMCES), quer aferida pelos indicadores para o financiamento.

O considerável esforço que a escola tem vindo a fazer para manter o valor mínimo de propina e que tinha como finalidade promover uma educação para todos, criando condições que promovessem a igualdade de oportunidades de acesso para todos os potenciais candidatos, e diminuindo a eventual discriminação por razões de natureza social e económica, que ainda continua a fazer-se sentir no acesso ao ensino superior, não poderá continuar a manter-se e a escola ver-se-á, em 2008, obrigada a introduzir alterações nos valores das propinas.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESEnFC

A organização interna da ESEnFC está prevista nos estatutos tendo como órgãos de gestão - *A Assembleia de Escola, Conselho Directivo, Conselho Científico, Conselho Pedagógico, o Conselho para a Qualidade e Avaliação e, ainda, Conselho Administrativo e Conselho Consultivo* – contribuem ainda para a concretização da gestão/coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação e para a concretização das diferentes áreas de missão: as Unidades Científico-Pedagógicas, que se organizam de acordo com os domínios do conhecimento em enfermagem e integram todos os docentes da escola, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais e a Unidade de Investigação. A Escola conta com Serviços Administrativos, Serviços Técnicos de Instalação, Equipamento e Informática, Serviços Gerais e Unidades/Estruturas de Apoio do âmbito específico da cultura, saúde e da acção social. As Unidades de Apoio (Serviço de Documentação e Informação, Serviço de Recursos Educativos, Serviço de Informática, Serviço de Apoio às Unidades Científico-Pedagógicas, aos laboratórios, ao Planeamento e Gestão e Secretariados) são estruturas destinadas a fornecer os meios especializados de apoio ao ensino, à investigação e à prestação de serviços à comunidade e à gestão.

Consideramos ainda como Unidade de Apoio os Serviços de Cafeteria e Refeitório que asseguram as refeições a alunos e funcionários, a Residência e o Serviço de Apoio ao Estudante e Saúde Escolar, constituído por duas médicas e duas enfermeiras, e que integrará a vertente do apoio psicológico e psicopedagógico, entre outras modalidades a estudar, através de um protocolo com a Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Ao Serviço de Apoio ao Estudante e Saúde Escolar compete a vigilância da saúde dos alunos e a tomada de medidas nesse campo quando necessário, ao longo de todo o curso. O Serviço de Acção Social Escolar conta com uma Técnica Superior de Serviço Social, para o desenvolvimento do trabalho no âmbito da atribuição de bolsas de estudo, pertencente ao SASE do Instituto Politécnico de Coimbra e cedida à escola no âmbito de protocolo firmado para o efeito.

A Escola conta para o desenvolvimento das suas actividades com três edifícios: dois edifícios destinados essencialmente ao desenvolvimento das suas áreas de missão e serviços – Pólo A, situado na Avenida Bissaya Barreto (com 28 anos) tendo iniciado o seu funcionamento a 14 de Fevereiro de 1978 e Pólo B, situado na rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, de construção mais recente, inaugurado em 1991 e em ampliação – o terceiro edifício

é destinado essencialmente ao funcionamento da residência académica, serviços de apoio ao estudante e serviços de instalação e equipamentos.

A existência deste número de edifícios e a distância entre eles faz com que as tecnologias de informação e comunicação assumam uma importância excepcional na organização e funcionamento da Escola, tornando as intervenções a este nível prioritárias e determinantes na vida quotidiana da instituição.

A infra-estrutura física de rede da ESEnfC baseia-se em cablagem estruturada, com interligação em fibra óptica entre os bastidores e distribuição em cabo UTP Cat5 até às tomadas. A rede possui uma estrutura lógica segmentada em 4 VLANs em cada um dos Pólos, sendo uma delas utilizada para difusão wireless. Existe uma bridge wireless entre o edifício escolar designado por Pólo A e o edifício da residência.

A interligação entre os dois edifícios escolares baseia-se num circuito dedicado com um débito de 4MB. Esta interligação suporta todas as comunicações de dados e voz internas à instituição.

Esta infra-estrutura serve de suporte a 383 postos de trabalho, distribuídos da seguinte forma: 143 destinados a docentes, 100 destinados a não docentes e 162 destinados a estudantes, e a 21 servidores de dados, de serviços e de segurança.

Os postos de trabalho estão equipados com sistemas operativos Microsoft (Windows XP Pro e Windows 2000), Microsoft Office (Office XP Pro, Office 2000 e Office 2003), SPSS 14 e SPSS 15, Trend Micro e Norton Antivírus Corporate Edition, e os servidores utilizam sistemas operativos Linux e Microsoft (RedHat 7.0, RedHat 9.0, Windows 2000 Server e Windows 2003 Server).

A ESEnfC possui aplicações específicas de gestão, a saber, GIAF – Sistema Integrado de Informação (desenvolvido pela CPC) que apoia as áreas da contabilidade, recursos humanos, inventário e tesouraria, SOPHIA – Sistema Integrado de Gestão Escolar (desenvolvido pelo Gabinete de Investigação e de Projectos em Sistema de Informação – GIPSI - da Universidade Católica Portuguesa) que apoia as áreas dos serviços académicos e da tesouraria (em parceria com o GIAF), SAPE – módulos Centros de Saúde e Hospitalar, AGE – Aplicação para Gestão de Expediente (aplicação proprietária), uma aplicação Web para gestão de sumários e uma aplicação Web para gestão de reservas da residência (aplicações proprietárias).

O licenciamento de software é garantido através de licenciamento individual, no caso das aplicações mais específicas (GIAF, SOPHIA, Norton Antivírus, NVivo, ...), e de licenciamento de CAMPUS, no caso das aplicações mais genéricas (Microsoft e SPSS). As aplicações proprietárias, por serem desenvolvidas pela escola não carecem de licenciamento.

A ligação à Internet é assegurada pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) através da Rede Ciência Tecnologia e Sociedade 2 (RCTS2) usando dois pontos de ligação, um em cada um dos edifícios escolares, com um débito de 2048 kbps cada.

A insuficiência das actuais instalações para acolher adequadamente o número de estudantes que a frequentam e a entrada em funcionamento dos cursos de pós-graduação e de cursos de curta duração que permitam oferecer aos interessados um plano coerente de “formação ao longo da vida”, assim como as deficitárias condições de trabalho dos conselhos científico e pedagógico, ficarão optimizadas com a execução do projecto de ampliação

aprovado e financiado pelo PIDDAC/2002-2004 e reinscrito em 2007. A execução deste projecto tem-se constituído numa área de constrangimento dado que a Escola teve necessidade, por razões que lhe foram estranhas, de tomar posse administrativa da obra de ampliação e promover novo concurso público com vista à conclusão da mesma o que, entre muitos outros prejuízos, trouxe um aumento dos custos reais de construção e equipamento. Espera-se que a obra esteja concluída durante o 1º trimestre de 2008.

Quanto à composição da comunidade educativa a 1 de Janeiro de 2007 a ESEnfC contava com 144,22 ETI(s) docentes, sendo 116 docentes do seu quadro de efectivos (39 professores-coordenadores, 65 professores-adjuntos, 12 assistentes – 21 doutores e 96 mestres), 16 enfermeiros contratados em comissão extraordinária de serviço (para colaborar nas actividades lectivas que envolvem práticas clínicas) e docentes externos pertencentes a várias Faculdades da Universidade de Coimbra e Serviços de Saúde (2,3 ETI(s) com doutoramento e 1,42 mestres). Os docentes externos, são na generalidade especialistas de reconhecido mérito e leccionam disciplinas ou parte de disciplinas de outras áreas do saber e/ou participam em actividades relacionadas com a formação em ensino clínico. A Escola conta com 108 não docentes, relativamente ao pessoal não docente, 91 são do quadro e 17 são além do quadro. A população discente regularmente inscrita em Maio de 2007 era constituída por 1832 estudantes. 1389 alunos dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem, 172 do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, 81 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, 36 do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, 61 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, 32 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, 30 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e 30 dos Cursos de Pós-Graduação em Urgência/Emergência.

A ESEnfC, como atrás se disse, acolhe uma Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem, acreditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Esta unidade desenvolve-se em quatro vertentes de investigação: formação de profissionais de saúde e estratégias de educação para a saúde; bem-estar, saúde e doença; desenvolvimento humano, saúde e contextos sociais e supervisão clínica e qualidade em saúde. Relativamente aos recursos humanos envolvidos 31% dos docentes desenvolvem actividades regulares da unidade, que tem uma produção científica interessante, edita uma revista de investigação e promove regularmente actividades de divulgação científica. A Unidade conta com o apoio permanente de uma Secretária.

A Escola conta ainda com a Associação de Estudantes cujos novos Estatutos publicados em Diário da República III Série de 31 de Maio de 2006. É uma organização representativa de todos os Estudantes da Escola.

Quanto aos maiores desafios internos realçamos:

- A necessidade de otimizar os sistemas, formas e meios de comunicação interna, com vista a ultrapassar os problemas gerados pela deslocalização de docentes, discentes e serviços, distribuídos pelos dois edifícios escolares e pelo edifício residencial;
- A necessidade de continuar a aperfeiçoar a organização científica e pedagógica;
- A necessidade de dar continuidade à reestruturação dos laboratórios de práticas clínicas e respectivo apetrechamento;

- A necessidade de continuar a implementar medidas com vista a promover a coesão interna, o clima organizacional saudável e favorável e o profundo sentimento de pertença e compromisso com a ESEnfC, de todos os que à escola pertencem.

## **2 – IDENTIFICAÇÃO DOS CLIENTES E TIPIIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA**

À ESEnfC, cabe:

No domínio do ensino e formação profissional, realizar cursos formais de graduação e pós-graduação em enfermagem e cursos de formação contínua de enfermeiros, promovendo, ao mais alto nível, a formação humana, cultural, científica e técnica, e, ainda, cursos de formação profissional para outros técnicos e agentes de cuidados de saúde no seu domínio.

No domínio da investigação, inovação e divulgação do conhecimento, desenvolver investigação fundamental e aplicada em enfermagem e dinamizar a divulgação do conhecimento produzido.

Na vertente da prestação de serviços à comunidade, organizar serviços de prestação de cuidados inovadores de saúde, em articulação com as instituições de saúde da comunidade, na perspectiva de valorização recíproca, constituindo laboratórios, no sentido de desenvolver determinadas áreas do saber e da prática de enfermagem, assim como da investigação.

Na área da cooperação, integrar redes e promover parcerias e protocolos com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais para o desenvolvimento da saúde e da educação em enfermagem, dando especial relevo às dos países de expressão oficial portuguesa e europeus.

A maioria dos serviços que presta são de ensino na área da enfermagem, situação que se deverá manter, prevendo-se o incremento dos projectos de investigação, prestação de serviços e cooperação nacionais e internacionais, particularmente com os países de língua oficial portuguesa.

Assim, os principais clientes são os estudantes e os enfermeiros a quem a Escola oferece formação com vista à sua integração no mercado de trabalho, quer na vertente generalista, quer na vertente especializada, e de qualificação profissional, através do apoio à formação contínua. São também considerados clientes dos serviços que a escola presta, cada vez mais, as escolas do 1º, 2º e 3º ciclo, escolas do ensino secundário e instituições de saúde.

Os estudantes que recebe são oriundos de várias zonas do país, ainda que a maioria seja da zona de implantação da Escola. No final do curso os destinos são vários, mas a grande maioria tenta fixar-se na região de origem, com preferência por Coimbra.

A Escola tem uma procura dos serviços que presta muito superior à sua capacidade formativa, quer pela parte dos estudantes, quer pelas instituições de saúde, que se deve entre ou-

tros factores ao elevado grau de empregabilidade dos seus diplomados e ao reconhecimento social da qualidade das diferentes formações que oferece e projectos que desenvolve.

A Escola ministra cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem tendo em funcionamento os seguintes cursos:

- Curso de Licenciatura em Enfermagem;
- Curso de Complemento de Formação em Enfermagem (em extinção no próximo ano lectivo);
- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação;
- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária;
- Curso de Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia,
- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica;
- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria;
- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria;
- Curso de Pós-Graduação em Urgência/Emergência;

Equacionaremos a possibilidade de continuar a desenvolver e/ou desenhar no próximo ano novas pós-graduações ou cursos de formação avançada, nomeadamente em: Enfermagem de Família; Enfermagem Oncológica; Liderança e Empreendedorismo na Saúde; Enfermagem dos Idosos e Cuidados Continuados; Educação para a Saúde por Pares; Saúde Mental Comunitária; Estratégias de Intervenção na Dor.

Relativamente a cursos breves dirigidos a novos públicos equacionaremos a possibilidade de desenvolver algumas experiências piloto, em articulação com escolas e instituições da comunidade, no âmbito da educação para a parentalidade, educação para uma sexualidade saudável, prevenção da violência doméstica, formação dos jovens do ensino secundário em suporte básico de vida, entre outras.

Continuaremos os vários projectos em curso de formação em contexto de trabalho, no âmbito dos sistemas de informação em enfermagem e reconstrução de práticas clínicas de enfermagem, em parceria com Instituições e Serviços de Saúde – CHC, HUC, Centro de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais, HDFF, Administração Regional de Saúde do Centro. Iniciaremos este projecto com a Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, com quem firmámos protocolo para o efeito recentemente. Várias Instituições com parceria com a Escola aguardam que se reúnam as condições para iniciar o trabalho conjunto neste domínio.

Procuraremos continuar o desenvolvimento de vários cursos de curta duração no domínio da formação profissional contínua.

No âmbito da formação inicial, está em desenvolvimento o trabalho de concepção do primeiro plano de estudos do Curso de Enfermagem da ESEnfC adequado ao processo de Bolonha, projecto vital para a Escola e para a reorganização do funcionamento dos seus cursos.

No âmbito da formação em Enfermagem do 3º Ciclo, a Escola colaborará com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na implementação do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: ramo enfermagem, no âmbito de um protocolo em fase de negociação.

---

## II – MISSÃO, OBJECTIVOS E ESTRATÉGIA

---

Os Estatutos da ESEnfC, homologados pelo Despacho Normativo do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, nº 20/2006, definem a Escola como Instituição Pública de Ensino Superior Politécnico, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar.

Tem como missão e atribuições, enquanto estabelecimento de ensino superior, a criação, difusão, crítica e transmissão da cultura, da ciência e da tecnologia, desenvolvendo as suas actividades nos domínios do ensino, formação profissional, investigação, inovação e divulgação do conhecimento na área da enfermagem, assim como a prestação de serviços à comunidade e cooperação com entidades da área da saúde e do ensino.

A ESEnfC visa globalmente projectar-se como um centro de qualidade no ensino, na investigação e na inovação em cuidados de saúde, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional e simultaneamente garantir a identidade do ensino de enfermagem, sendo determinante para o reconhecimento do mandato social da profissão.

Prevê-se que durante o ano de 2008 a sua missão se realize dando corpo às seguintes opções estratégicas:

A. Continuar a afirmar a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra como uma instituição de ensino superior de Qualidade:

- Qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola;
- Qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infra-estruturas;
- Qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações inter-institucionais;
- Qualidade ao nível do ambiente humano e de trabalho.

B. Consolidar, ampliar e diversificar o programa de formação pós-graduada, e de pós-licenciatura e cursos de formação de curta duração;

C. Incrementar a investigação científica, a inovação e desenvolvimento e a divulgação científica;

D. Ampliar e diversificar a colaboração/prestação de serviços à comunidade;

E. Continuar a incrementar a internacionalização, dando especial ênfase aos PALOP;

F. Criar condições à progressiva integração do ensino, investigação e extensão/prestação de serviços à comunidade de forma articulada, com vista a uma optimização da actividade docente e discente, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade da formação, da produção científica, e para a transferência dos conhecimentos resultantes da investigação.

## I- PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL

### OBJECTIVO ESTRATÉGICO

- **Garantir a excelência da formação promovendo a sua melhoria qualitativa contínua, mantendo o reconhecimento pela comunidade e empregadores, e promovendo a maior satisfação dos estudantes com a formação.**

#### **Estratégia:**

1. Manter o número de admissões de alunos do ano lectivo de 2006-2007;
2. Contrariar os efeitos negativos eventuais de massificação, criando, no primeiro ano: turmas teóricas com um máximo de 60 alunos, teórico-práticas com 30 alunos e práticas com 15 alunos. Tratar cada grupo de 120 alunos como “um curso” individualizado;
3. Garantir condições para que todos os alunos da escola desenvolvam o primeiro ensino clínico em grupos de seis alunos, em serviços de medicina, especialidades médicas e/ou cirurgia geral, e com orientação semanal de docente 24 horas durante as primeiras cinco semanas;
4. Garantir a todos os estudantes acompanhamento pedagógico-científico em ensino clínico por docentes da Escola pelo menos 12 horas por cada grupo de oito alunos, conforme proposta do Conselho Científico;
5. Manter os níveis de sucesso académico com um nível de reprovações residual;
6. Criar condições ao desenvolvimento de dinâmicas de análise e reconceptualização da formação em ensino clínico e a experimentação de novos modelos de formação;
7. Aumentar e diversificar os laboratórios de práticas clínicas e os recursos laboratoriais de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado;
8. Optimizar as condições para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura em funcionamento na escola;
9. Incentivar uma maior integração de estudantes da licenciatura, como jovens investigadores em projectos da Unidade de Investigação;
10. Criar condições a uma formação que desenvolva competências e atitudes que fomentem o empreendedorismo na área da saúde;

11. Melhorar os espaços e equipamentos (laboratórios, salas de estudo, salas para trabalhos de grupo, postos de trabalho informáticos, biblioteca e mediateca) destinados ao trabalho individual e de grupo, e rentabilizar os recursos educativos;
12. Optimizar os sistemas de cooperação e parceria na orientação de alunos;
13. Manter os ETI(s) relativos aos docentes, existentes em 2007;
14. Garantir a contínua actualização dos serviços de documentação e a abertura de uma das bibliotecas, em alternância, ao sábado de manhã;
15. Apoiar a criação de projectos de materiais didácticos com diferentes suportes de vídeo, informático, fotográfico e bibliográfico.

## **2 - PROGRAMA DE FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA E FORMAÇÃO DE PÓS-LICENCIATURAS DE ESPECIALIZAÇÃO**

### **OBJECTIVO ESTRATÉGICO**

**- Formar quadros superiores ao longo da vida, qualificados para responder às necessidades sociais em matéria de saúde e de cuidados de enfermagem, à participação na produção do conhecimento em enfermagem e aos desafios da gestão em saúde**

#### **Estratégia:**

1. Dar continuidade aos Cursos de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Enfermagem Comunitária e Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria;

2. Aumentar o número de alunos e diversificar a oferta de programas de pós-graduação conducente à formação avançada dos profissionais em áreas específicas;

3. Continuar a criar cursos de aprofundamento e actualização, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspectiva de formação ao longo da vida;

4. Continuar a desenvolver com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra a Pós-graduação em Economia da Saúde;

5. Incentivar uma maior integração de estudantes das pós-licenciaturas e pós-graduações, como investigadores em projectos da Unidade de Investigação;

6. Proceder à adequação ao processo de Bolonha dos Cursos e enviar para aprovação o plano de estudos do 2º Ciclo;

7. Promover a definição das condições de mobilidade entre os cursos de curta duração frequentados na Escola e os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, através de creditação e reconhecimento de estudos;

8. Adoptar uma política intensa de captação de subsídios para o desenvolvimento da formação contínua;

9. Criar mecanismos sistemáticos de relacionamento com as instituições de saúde de forma a identificar as necessidades e modalidades de formação contínua.

10. Iniciar negociações internacionais para o estabelecimento de parcerias conducentes a um plano de Doutoramento em Enfermagem com instituições estrangeiras que representem as principais escolas do pensamento em enfermagem actuais (anglo-saxónica e latino-americana).

### **3 - PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

#### **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento, apoiando os projectos e a divulgação de trabalhos científicos, fomentando a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros.

- Garantir o funcionamento da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio Enfermagem, que a Escola acolhe.

- Promover o desenvolvimento de programas de investigação em parceria com instituições de saúde e outras instituições da comunidade.

- Criar um programa de mobilidade para docentes investigadores que possibilite, não apenas a experiência de leccionação no estrangeiro, mas também a experiência de investigação, criando um contexto favorável ao desenvolvimento da investigação em enfermagem, em redes internacionais.

#### **Estratégia:**

1. Incentivar e apoiar a participação dos docentes na Unidade de Investigação;
2. Incentivar e apoiar financeiramente o desenvolvimento de programas de investigação articulados com projectos de extensão na comunidade, que envolvam equipas de docentes, discentes e enfermeiros das instituições com quem a Escola tem protocolos;
3. Apoiar o desenvolvimento de programas de investigação conjuntos em parceria com instituições de saúde e outras instituições da comunidade;
4. Apoiar a publicação de trabalho científico dos docentes, em que estes sejam primeiros autores e/ou divulguem projectos de investigação/inovação desenvolvidos pelos docentes na comunidade;
5. Apoiar a publicação e divulgação científica com vista a garantir a publicação de pelo menos um artigo por ano e por doutor em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information* (ISI).;
6. Fomentar e apoiar a organização de actividades de divulgação científica na Escola;

7. Fomentar a colaboração científica entre Escolas e centros de investigação nacionais e estrangeiros;

8. Incentivar e apoiar financeiramente a criação, concepção, dinamização e gestão de um “canal informativo” sobre a Enfermagem e a Saúde dirigido a jovens e a disponibilizar na página da Escola;

9. Criar condições para que a distribuição do trabalho docente possa ter em conta o Decreto-Lei nº 185/81, de 1 de Julho, os estatutos da ESEnfC, os critérios de trabalho docente aprovados em Conselho Científico, as necessidades de formação dos docentes, a investigação, a ocupação em órgãos de gestão, comissões e grupos de trabalho;

10. Fomentar e apoiar financeiramente a apresentação de trabalhos científicos, em programas nacionais e internacionais de investigação, dos docentes inscritos na FCT, na Unidade de Investigação da Escola, e que resultem de publicações científicas referentes a projectos de investigação inscrito na U.I. e de projectos de investigação associados a projectos de extensão na comunidade;

11. Criar condições ao funcionamento da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde que a Escola acolhe;

12. Reforçar a colaboração com as Instituições de Saúde, com as quais a Escola tem protocolos, no domínio da investigação;

13. Apoiar financeiramente a edição da Revista Referência;

14. Contratar um gestor de projectos, que apoiará os investigadores na procura e preparação dos processos de candidatura a financiamento;

15. A criação do regulamento de Bolseiro de Investigação, da Unidade, que permitirá a atribuição de bolsas de investigação a licenciados que participem como investigadores nos projectos inscritos na unidade;

16. A criação de três bolsas de investigação para docentes da Escola, a atribuir por concurso, com vista ao desenvolvimento de projectos de investigação que envolvam investigadores de diferentes países e desenvolvidos em parceria com unidades de investigação de referência da Finlândia, Estados Unidos, Brasil e/ou Canadá; Bolsas que contarão com o apoio do BES, com quem assinaremos protocolo ainda durante esta Cerimónia.

## **4 – PROGRAMA DE COLABORAÇÃO/PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**

### **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

- Promover o desenvolvimento de projectos de extensão e colaboração com as instituições de saúde e outras instituições da comunidade, existentes e a criar.
- Promover o desenvolvimento dos projectos de formação em contexto de trabalho, em curso e a iniciar, nas instituições de saúde.
- Apoiar projectos-piloto de prestação de serviços à comunidade que se proponham experimentar uma oferta de cuidados inovadores capaz de responder a necessidades de saúde emergentes e que permitam a investigação.
- Apoiar projectos que sejam “viveiro” de projectos empresariais dos formandos na área da prestação de cuidados de enfermagem.

#### **Estratégia:**

1. Continuar a criar condições ao efectivo desenvolvimento dos projectos já existentes;
2. Manter os projectos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação (projecto CIPE);
3. Manter e incentivar o desenvolvimento de projectos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social com quem a Escola tem protocolos, no âmbito da educação no domínio da saúde e estendê-los a outras instituições da área de inserção da Escola;
4. Criar condições ao desenvolvimento do projecto “Universidade da Terceira Idade, em Contexto Académico Real”, em parceria com a Associação;
5. Criar condições ao desenvolvimento do projecto-piloto “cuidados continuados integrados domiciliários”, em parceria com o Rotary Club de Coimbra, a ARSC e a Junta de Freguesia de São Bartolomeu;
6. Criar condições ao desenvolvimento do projecto “Universidade de Verão”, dirigido a Professores do Ensino Básico e Secundário das escolas com quem a ESEnfC tem parcerias (versando problemáticas como: sexualidade, alcoolismo, violência, toxicod dependência, adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, etc.);

7. Criar incentivos de formação aos docentes que, em equipas, concebem e desenvolvem actividades de extensão e prestação de serviços à comunidade;

8. Estudar modelos organizativos inovadores que permitam financiamentos alternativos para estas actividades;

9. Rentabilizar ao máximo os recursos académicos e científicos produzidos pela comunidade escolar como base para uma intervenção criativa sobre a realidade;

10. Criar incentivos à apresentação de projectos de desenvolvimento e participação dos docentes em actividades de extensão e prestação de serviços à comunidade, privilegiando-se os projectos que envolvam equipas de docentes.

## 5 – PROGRAMA DE PARCERIAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

### OBJECTIVO ESTRATÉGICO

- **Incrementar e consolidar parcerias e projectos com instituições de saúde, de educação e outras, nacionais e internacionais, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos.**

#### **Estratégia:**

1. Manter os projectos de colaboração com instituições do ensino básico, ensino secundário e solidariedade social, no âmbito da educação e da saúde, existentes e estendê-los a outras instituições da área de inserção da Escola;

2. Continuar a renegociar os protocolos existentes com as Instituições de Saúde;

3. Continuar a criar condições ao trabalho efectivo do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais;

4. Manter a associação aos programas ERASMUS, LEONARDO DA VINCI, E VASCO DA GAMA;

5. Promover a formação dos estudantes em ambiente internacional através da mobilidade, preferencialmente entre países de referência no domínio da Enfermagem (Finlândia, Dinamarca, Noruega, EUA, Canadá) e/ou no Espaço Europeu, procurando tornar possível que cerca de 2,5% dos alunos, entre estudantes da formação inicial e pós-graduada, façam um período de estudos no estrangeiro;

6. Criar incentivo financeiros, entre outros, à mobilidade de estudantes da formação inicial;

7. Editar uma publicação de apoio ao “Estudante Erasmus”;

8. Criar condições ao desenvolvimento dos instrumentos relativos “à criação do espaço Europeu de ensino superior”: implementação do sistema de créditos curriculares dos cursos ministrados pela Escola, incluindo os não conferentes de grau; suplemento ao diploma e boletim de registo académico;

9. Continuar a criar condições ao acolhimento dos estudantes estrangeiros que promova a sua plena integração na vida da escola, o conhecimento do sistema de ensino que os sensibilize para a cultura académica, e do país;

10. Continuar a criar condições ao envolvimento do corpo docente no trabalho com vista à implementação do processo de Bolonha na área da Enfermagem;

11. Continuar a criar condições e incentivar a mobilidade de docentes no quadro de projectos de cooperação sistemática no âmbito da leccionação de disciplinas ou módulos de disciplinas curriculares;

12. Manter e desenvolver parcerias com escolas estrangeiras apoiando financeiramente estágios de docentes investigadores no âmbito da concretização de projectos de investigação conjuntos;

13. Continuar a criar condições à aprendizagem da língua inglesa aos alunos e docentes que pretendam integrar o programa de mobilidade, especialmente quanto ao léxico específico da saúde, através da oferta de cursos livres;

14. Iniciar a mobilidade de docentes e discentes com a Universidade Agostinho Neto, Angola e a Universidade de São Paulo, Brasil;

15. Estabelecer acordos de mobilidade com São Tomé e Príncipe e outros países de língua oficial portuguesa.

## **6 - PROGRAMA DE APOIO SOCIAL AO ESTUDANTE E PROMOÇÃO DO SEU DESENVOLVIMENTO GLOBAL**

### **OBJECTIVO ESTRATÉGICO**

- Promover actividades que fomentem a auto-aprendizagem e o envolvimento dos alunos nos projectos curriculares e extracurriculares;
- Favorecer as actividades de índole cultural e desportiva e as condições de estudo dos estudantes.

#### **Estratégia:**

1. Criar condições ao desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem centrada nos estudantes;
2. Organizar o serviço de apoio ao aluno criando condições que dinamizem a promoção da saúde e o desenvolvimento pessoal;
3. Continuar a editar o guia de estudante;
4. Optimizar o funcionamento da residência, cantinas, cafetarias, espaços desportivos, serviços de apoio ao aluno e acção social escolar, ouvindo os estudantes;
5. Manter e ou melhorar os apoios sociais aos estudantes (Bolsa de Estudo, Bolsa de Mérito, alimentação ao preço social, serviço de saúde escolar gratuito, alojamento a preço social);
6. Continuar a criar condições ao estabelecimento de um sistema de apoio específico aos estudantes carenciados deslocados em ensino clínico;
7. Diversificar a oferta do Serviço de Saúde, transformando-o num serviço que promova a saúde global dos estudantes;
8. Optimizar a prestação do Serviço de Acção Social Escolar;
9. Melhorar a prestação do Serviço de Refeitório;
10. Continuar a apoiar projectos com vista à promoção de uma educação para a cidadania e valores;
11. Apoiar projectos da iniciativa da Associação de Estudantes e/ou de grupos de estudantes que tenham como objectivo a promoção da igualdade de género e o desenvolvimento de competências de liderança;

12. Fomentar uma cultura de exigência dos estudantes pelo seu percurso de formação;
13. Apoiar e incentivar o desenvolvimento de actividades extracurriculares que contribuam para o desenvolvimento pessoal e cívico dos estudantes;
14. Fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção activa da Escola e apoiar as actividades propostas;
15. Atribuir pelo menos quatro bolsas de mérito para além das atribuídas pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior;
16. Continuar o diagnóstico sistemático das expectativas dos estudantes no ingresso à escola e ao curso, potencializando o desenvolvimento dos seus talentos e competências, e a ajuda no ultrapassar de dificuldades previsíveis, criando mecanismos para a sua superação;
17. Criar incentivos à participação dos estudantes em projectos da Escola, entre outros, projectos de investigação, extensão à comunidade e divulgação do conhecimento numa perspectiva de Cultura científica, como contributo para o desenvolvimento da sociedade no domínio da saúde;
18. Apoiar o envolvimento de actividades extracurriculares que contribuam para o desenvolvimento pessoal e cívico dos estudantes: cursos livres em áreas tais como o inglês, informática, direitos humanos, etc;
19. Desenvolvimento de um projecto “De Jovem para Jovem: os estudantes na promoção de uma comunidade estudantil saudável”, com vista a trabalhar os indicadores comportamentais disponíveis, com recurso à metodologia de educação pelos pares;
20. Continuar a apoiar o projecto “Antes que te Queimes”, desenvolvido em parceria com o Núcleo “Atelier de Expressividade” da Associação de Estudantes, Comissão da Queima das Fitas e Governo Civil de Coimbra;
21. Incentivar a criação, concepção, dinamização e gestão de um “canal informativo”, sobre a Enfermagem e a Saúde dirigido a jovens e a disponibilizar na página da Escola;
22. Apoiar os grupos artísticos formados por iniciativas dos estudantes;
23. Apoiar iniciativas com vista ao desenvolvimento cultural da comunidade educativa e de inserção da escola;
24. Apoiar as iniciativas dos estudantes na realização de actividades de formação extracurriculares;
25. Equipar as novas instalações da Associação de Estudantes com meios adequados ao desenvolvimento da vida associativa, ao estudo e actividades de lazer, aumentar o número e melhorar o equipamento das salas de trabalho de grupos e de estudo;
26. Abrir a Escola aos estudantes e suas famílias, às outras escolas, instituições de saúde e organizações não governamentais no domínio da saúde, da solidariedade e cultural;
27. Criar condições que promovam o reforço da relação simbólica dos estudantes com a Escola e o orgulho por estudar na ESEnfC;
28. Estabelecer parcerias com a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Coimbra para a utilização pelos estudantes de espaços que permitam a prática desportiva e cultural;
29. Criar um serviço de apoio à inserção dos novos enfermeiros no mercado de trabalho e à gestão das carreiras.

## **7 - PROGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **OBJECTIVO ESTRATÉGICO**

**- Promover uma cultura de avaliação que garanta a permanente autocrítica, a melhoria contínua e retroalimentação dos processos e a acreditação da qualidade de cursos e serviços segundo normas internacionais.**

#### **Estratégia:**

1. Continuar a criar condições de trabalho efectivo e regular do Conselho para a Qualidade e Avaliação;
2. Utilizar os resultados da auto-avaliação para retroalimentar os processos, pedagógicos, científicos e organizativos;
3. Implementar medidas de melhoria da qualidade decorrentes do processo de auto-avaliação;
4. Promover o envolvimento de toda a comunidade aos diferentes níveis no processo de avaliação realizado em 2007;
5. Fomentar o desenvolvimento de planos de actividades e relatórios por todos os funcionários, todas as unidades e serviços da Escola, promovendo uma atitude de prestação de contas;
6. Monitorizar o funcionamento, eficácia e satisfação dos estudantes e docentes com o desempenho dos diferentes funcionários, sectores e serviços, com vista a otimizar os modelos organizativos.
7. Candidatura à Avaliação Internacional pela EUA.

## **8 - PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

### **OBJECTIVO ESTRATÉGICO**

**- Promover a qualificação científica e pedagógica do corpo docente e garantir o respectivo financiamento.**

#### **Estratégias:**

1. Motivar os docentes para a criação de uma verdadeira comunidade académica e científica, promovendo a sua formação e o seu sentido de pertença à Instituição;
2. Actualizar a política de formação contínua do corpo docente, com as correspondentes necessidades de financiamento;
3. Dinamizar o funcionamento da Comissão para a Formação em articulação com o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico;
4. Criar condições à implementação do projecto anual de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico e pedagógico;
5. Criar condições à dispensa de serviço docente, no âmbito de preparação de provas de doutoramento, ao abrigo do Decreto-Lei nº 185/81 e de acordo com a política de dispensas definida pelo Conselho Científico, bem como à candidatura a medidas de apoio à formação avançada de docentes;
6. Manter o apoio financeiro aos docentes que iniciaram programas de doutoramento até ao ano lectivo de 2006/2007;
7. Apoiar financeiramente os docentes que a partir do ano lectivo 2007/2008 iniciem programas de doutoramento na área da Enfermagem;
8. Criar condições à implementação dos critérios de trabalho docente definidos pelo Conselho Científico de modo a garantir uma distribuição do trabalho compatível com o desenvolvimento dos projectos de doutoramento pelos docentes;
9. Criar condições à definição de princípios orientadores e critérios de recrutamento e de promoção que incentivem a qualidade do desempenho dos docentes englobando as componentes de ensino, investigação, prestação de serviços e participação activa nos órgãos de gestão;

10. Negociar com o MCTES as condições de abertura de concursos para três professores adjuntos por conta dos lugares vagos por aposentação e de acordo com a política nacional definida neste âmbito;

11. Criar incentivos que premeiem as iniciativas de mérito quer individuais quer de grupo;

12. Criar uma bolsa de formação para os docentes que proponham e desenvolvam projectos de extensão na comunidade (Escolas, Instituições de Saúde e Solidariedade Social), que envolvam equipas de docentes, integrem na fase de implementação estudantes e envolvam investigação.

## **9 – PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO CORPO NÃO DOCENTE**

### **OBJECTIVO ESTRATÉGICO**

**- Promover a qualificação do corpo não docente de forma a responder aos anseios de desenvolvimento pessoal e às necessidades da Instituição.**

#### **Estratégia:**

1. Criar condições ao trabalho da Comissão para a Formação do Pessoal não Docente e definir o plano anual de formação contínua que articule as necessidades de formação individual sentidas pelo pessoal não docente e as necessidades colectivas identificadas através dos processos de avaliação, bem como criar condições que permitam garantir a sua implementação;

2. Utilizar ao nível dos serviços a gestão por objectivos e continuar a implementar o sistema integrado de avaliação do desempenho;

3. Definir critérios anuais para avaliação do desempenho e de promoção que incentivem o mérito pessoal e a dedicação à Instituição, e instituir formas de o reconhecer;

4. Continuar a ouvir o pessoal não docente para a definição da continuação da política de reorganização dos serviços iniciada, tendo em conta a satisfação e optimização dos recursos;

5. Garantir, no processo de renegociação do quadro de pessoal da Escola, condições que permitam responder às legítimas expectativas de promoção do pessoal não docente e necessidades de maior qualificação do respectivo corpo.

## **10 - PROGRAMA DE REMODELAÇÃO E APETRECHAMENTO DAS INSTALAÇÕES**

### **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

- Continuar a melhorar as instalações, aumentar a área disponível de laboratórios de práticas clínicas de enfermagem, a disponibilidade em meios tecnológicos e meios de laboratórios, fomentando a capacidade da sua utilização em benefício da melhoria da prática docente e discente, e de forma a adequar, cada vez mais, o processo de formação aos desafios da sociedade da informação e do conhecimento.

- Remodelação dos serviços administrativos e da direcção de modo garantir as condições à reestruturação dos serviços, a melhorar a personalização/privacidade no atendimento ao cliente e as condições para uma maior eficiência e qualidade dos serviços, dando corpo às orientações para a reforma administrativa.

- Continuar a remodelação da área de residência garantindo condições adequadas

#### **Estratégia:**

1. Continuar o projecto de ampliação das instalações finalizando o programa em curso;
2. Adquirir o mobiliário, recursos tecnológicos e materiais para apetrechar, de acordo com as diferentes funções a que se destinam, as novas instalações;
3. Equipar os novos laboratórios de práticas de enfermagem com os recursos tecnológicos e outro equipamento hospitalar e de apoio às práticas laboratoriais;
4. Reformular os laboratórios de práticas do edifício escolar designado por pólo A;
5. Adquirir novos recursos tecnológicos e de apoio às práticas laboratoriais tendo em conta os pareceres do Conselho Pedagógico;
6. Concretizar o plano de remodelação do actual ginásio do bloco da residência transformando-o num laboratório polivalente para aulas práticas e com o material necessário a práticas de reabilitação, dramatização, relaxamento, técnicas não farmacológicas de alívio da dor, etc.;
7. Proceder ao estudo arquitectónico e remodelação das áreas do Serviço Administrativo de forma a garantir espaços adequados para a Direcção e as Estruturas de Apoio e Serviços e permitir a individualização física de cada secção/sector (Sector Financeiro: Contabilidade,

Tesouraria, Aprovisionamento e Armazéns; Sector de Recursos Humanos; Área Académica, Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais; Secretariados, Expediente e Arquivo) com vista a criar condições para uma maior rentabilidade e personalização dos serviços;

8. Continuar a reformular a rede informática no sentido de dar suporte a actividades de ensino à distância e a reforçar a mobilidade dos docentes fisicamente deslocados, de modo a que possam assegurar a produção e actualização regular de conteúdos pedagógicos, e que garanta a interligação entre os dois pólos da Escola, por meio de uma rede de dados que permita a racionalização dos serviços e aplicações;

9. Continuar a melhorar e otimizar os espaços e equipamentos de trabalho para os docentes;

10. Implementar plataforma de videoconferência que permita o desenvolvimento de actividades (reuniões, seminários) de docentes e estudantes fisicamente deslocados nos diferentes pólos da escola e abra caminho a colaborações mais estreitas e mais económicas entre escolas estrangeiras;

11. Estudar a possibilidade de racionalizar os consumos de água e energia eléctrica através do apetrechamento das instalações com dispositivos que recorram às energias renováveis.

## **II - PROGRAMA DE CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

### **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

- Continuar a política de reestruturação e/ou optimização dos diferentes domínios de intervenção e promover uma gestão mais eficiente.
- Continuar a racionalizar as estruturas existentes e criação de novas estruturas que se revelem indispensáveis.

#### **Estratégia:**

1. Continuar a criar condições ao funcionamento dos órgãos de acordo com os seus regulamentos de funcionamento;
2. Criar condições à consolidação da organização e funcionamento das Unidades Científico-Pedagógicas;
3. Continuar a criar condições ao funcionamento dos cursos existentes, bem como regulamentar o processo de extinção de cursos e fazer aprovar regras de transição que salvaguardem os direitos dos alunos;
4. Criar condições à implementação do Curso de Formação inicial da ESEnfC, adequado a Bolonha, no ano lectivo de 2008-2009;
5. Desenvolver estudos conducentes ao desenho de novos cursos em parceria com outras Instituições de Ensino Superior e Instituições de Saúde;
6. Continuar a organizar as Estruturas de Apoio e os Serviços, definição dos regulamentos de funcionamento de cada sector bem como da articulação entre os serviços com vista a optimização dos recursos e meios existentes;
7. Instituir as mudanças necessárias de modo a garantir a personalização/individualização do atendimento ao estudante, criando a figura do funcionário de referência e o atendimento em “balcão” físico e /ou virtual único;
8. Cativar financiamentos alternativos para os diferentes programas;
9. Manter o sistema de apoio jurídico de forma a dar resposta às necessidades dos órgãos da escola, dos docentes, não docentes e estudantes;
10. Optimizar a articulação entre a rede científica, pedagógica e administrativa, usando o potencial das tecnologias existentes e a adquirir;

11. Criar o gabinete de comunicação e marketing, com o objectivo de implementar sistemas de comunicação, que optimizem a comunicação interna e externa;
12. Regular os circuitos e mecanismos de informação e comunicação interna, ouvindo os diferentes actores, de modo a garantir a sua articulação, rapidez e eficácia, explorando as tecnologias de informação e facilitando o acesso de toda a comunidade escolar à informação inerente ao exercício profissional e académico;
13. Continuar a editar o Boletim da Escola;
14. Criar condições ao desenvolvimento da plataforma e-learning e ao desenvolvimento de softwares de apoio à gestão científica e pedagógica;
15. Garantir a permanente actualização da rede informática.
16. Reorganizar o centro de recursos multimédia, integrando os recursos herdados das duas escolas, dotando-os de capacidade de produção ao nível profissional;
17. Reorganizar os processos de gestão dos recursos educativos, particularmente laboratórios;
18. Monitorizar o funcionamento, eficácia e satisfação com os diferentes sectores e serviços e funcionários, com o objectivo de otimizar os modelos organizativos;
19. Melhorar o funcionamento das secretarias científico-pedagógicas e dos secretariados, de forma a dar resposta às necessidades dos órgãos da Escola, das Unidades Científico-Pedagógicas e dos docentes;
20. Criar os Serviços Académicos virtuais que permitam reduzir a necessidades de deslocações físicas para um nível residual;
21. Garantir o apoio técnico e jurídico para assessoria à execução e acompanhamento do projecto de fusão académica, administrativa e financeira após a migração e integração dos dados dos programas de gestão académica (SOPHIA) e Gestão Administrativo-financeira (GIAF);
22. Promover a construção e negociação de novos protocolos de parceria entre a Escola de Enfermagem de Coimbra e Instituições de Saúde, Escolas e Instituições de Solidariedade Social;
23. Criar condições que promovam o reforço da relação simbólica dos docentes, não docentes, estudantes e dos enfermeiros com a Escola e com a Profissão, através da criação da Associação dos Amigos da ESEnfC: Associação para a promoção da cultura, formação, investigação e inovação em enfermagem;
24. Promover a definição do Plano Estratégico da ESEnfC 2008-2013, com a participação de toda a comunidade escolar;
25. Garantir as condições à aplicação das alterações decorrentes do novo regime jurídico das Instituições do Ensino Superior, bem como à tomada de decisão sobre a integração na rede de ensino superior;
26. Continuar a criar condições à conclusão do “Estudo do Processo de Fusão da ESEnfC”, em parceria com o CIPES.

## **12 – PROGRAMA DA PROMOÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PERTENÇA**

### **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

**- Promover a construção de uma identidade inclusiva própria da ESEnfC garantindo a participação de todos no processo de desenvolvimento da escola**

**- Apoiar e divulgar as diferentes formas de cultura promovendo o acesso da comunidade académica a esses bens e incentivando projectos culturais da iniciativa dos estudantes, docentes e não docentes.**

Estratégia:

1. Apoiar os grupos artísticos formados por iniciativas dos estudantes, docentes e/ou não docentes;
2. Apoiar iniciativas com vista ao desenvolvimento cultural da comunidade educativa e de inserção da Escola;
3. Comemorar a abertura do ano lectivo, aniversário da Escola e outras efemérides, sentidas como importantes pela comunidade escolar;
4. Criar condições e estabelecer parcerias com instituições que permitam a prática desportiva e cultural;
5. Potencializar os talentos existentes, nas mais diversas áreas, promovendo oportunidades ao seu desenvolvimento;
6. Criar o serviço de saúde ocupacional, como extensão do Serviço de Saúde existente;
7. Iniciar a organização do museu da Escola.



---

### III – METAS PARA O ANO 2008

---

Apresentaremos a seguir algumas metas quantificáveis para o desempenho em 2008:

1. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de formação inicial igual a 1500;
2. Taxa de sucesso escolar dos Cursos de Licenciatura  $\geq 95\%$ ;
3. Número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Graduação  $\geq a 75$ ;
4. Número de alunos a frequentar o Cursos de Pós-Licenciatura  $\geq a 260$ ;
5. Número de Cursos de Pós-Graduação a funcionar  $\geq a 6$ ;
6. Número de Cursos de Pós-Licenciatura a funcionar  $\geq a 5$ ;
7. Número de ETI(s) docentes em exercício  $\geq a 167$ ;
8. Número de docentes doutorados  $\geq 33$
9. Número de ETI(s) com doutoramento implicados no desenvolvimento do Curso de Licenciatura  $\geq a 33$
10. Número de docentes inscritos em doutoramento  $\geq 34$ ;
11. Percentagem de alunos que classificam o seu nível de satisfação de elevado ou muito elevado com o Curso que frequentam  $\geq a 60\%$ ;
12. Percentagem de alunos que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico  $\geq a 80\%$ ;
13. Percentagem de alunos que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as condições da Escola para o estudo e frequência dos curso  $\geq a 70\%$ ;
14. Percentagem de alunos que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com o seu funcionário de referência e/ou os serviços (Acadêmicos, Reprografia e Serviços Documentais  $\geq a 90\%$ ;
15. Número de estudantes que realizaram um período de formação no âmbito de programas de mobilidade nacional e/ou internacional  $\geq 40$
16. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino  $\geq a 80\%$ ;
17. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação  $\geq a 20\%$ ;
18. Percentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu processo de formação contínua  $\geq a 60\%$ ;

19. Percentagem de funcionários não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com a realização do seu trabalho  $\geq$  a 60%;
20. Percentagem de funcionários não docentes que frequentou acções de formação contínua = a 100%;
21. Ter-se iniciado o 1º Curso com plano de estudos da ESEnfC, adequado a Bolonha;
22. Estarem a funcionar regularmente as Unidades Científico-Pedagógicas e terminada a reorganização dos Serviços e Estruturas de Apoio;
23. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal  $\geq$ 60;
24. Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institut for Scientific Information na (ISI)*  $\geq$  a 1 por doutor;
25. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos  $\geq$ 180;
26. Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais  $\geq$ 80;
27. Número de docentes envolvidos em projectos de mobilidade  $\geq$  30
28. Classificação da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem  $\geq$  Good;
29. Número de investigadores inscritos na Unidade de Investigação com Doutoramento  $\geq$  a 30
30. Número de investigadores  $\geq$  70;
31. Número de projectos de inovação/investigação desenvolvidos em Escolas Básicas e Secundárias  $\geq$  8
32. Número de laboratórios reformulados 12;

---

## **IV – ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS**

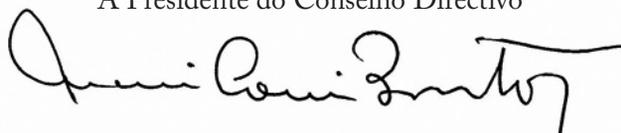
---

O Conselho Directivo definiu o enquadramento e orientação estratégica para o Plano de Actividades do ano de 2008 que será aprovada em Assembleia de Escola.

As actividades e recursos que concretizarão a missão, objectivos e estratégias durante o próximo ano, serão definidas a partir dos Planos de Actividades apresentados pelas diferentes unidades orgânicas, serviços e órgãos até 30 de Novembro de 2007 e tendo em conta o orçamento de funcionamento que se anexa a este projecto.

A proposta de Plano de Actividades, foi aprovada a 16 de Maio de 2008, em reunião da Assembleia de Escola, por unanimidade.

A Presidente do Conselho Directivo



(Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento)



Direção-Geral do Orçamento

**ORÇAMENTO DE ESTADO**  
**ORÇAMENTO DE RECEITA**

2007/10/22

Pág. 1 de 1

**ORÇAMENTO:** 2008 Orçamento de Estado

**SERVIÇO:** 5731 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

**ORGÂNICA :** 151043100 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

| PROGRAMA                            | MEDIDA | ECONÓMICA | RUBR. | ACTIV. | FONTE FIN. | PREVISTO          | APROVADO          |
|-------------------------------------|--------|-----------|-------|--------|------------|-------------------|-------------------|
| 012                                 | 002    | 06 03 01  | A0.00 | 000    | 311        | 8.050.232         | 8.050.232         |
| <b>TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO</b> |        |           |       |        |            | <b>8.050.232</b>  | <b>8.050.232</b>  |
| 012                                 | 002    | 04 01 22  | 00.00 | 000    | 510        | 1.680.000         | 1.680.000         |
| 012                                 | 002    | 04 01 99  | 00.00 | 000    | 510        | 300.000           | 300.000           |
| 012                                 | 002    | 04 02 99  | 00.00 | 000    | 510        | 10.000            | 10.000            |
| 012                                 | 002    | 05 02 01  | 00.00 | 000    | 510        | 1.000             | 1.000             |
| 012                                 | 002    | 06 08 01  | 00.00 | 000    | 510        | 3.000             | 3.000             |
| 012                                 | 002    | 07 01 02  | 00.00 | 000    | 510        | 1.000             | 1.000             |
| 012                                 | 002    | 07 01 03  | 00.00 | 000    | 510        | 1.500             | 1.500             |
| 012                                 | 002    | 07 01 05  | 00.00 | 000    | 510        | 1.500             | 1.500             |
| 012                                 | 002    | 07 01 99  | 00.00 | 000    | 510        | 15.000            | 15.000            |
| 012                                 | 002    | 07 02 01  | 00.00 | 000    | 510        | 220.000           | 220.000           |
| 012                                 | 002    | 07 02 02  | 00.00 | 000    | 510        | 15.000            | 15.000            |
| 012                                 | 002    | 07 02 99  | 00.00 | 000    | 510        | 163.400           | 163.400           |
| 012                                 | 002    | 07 03 99  | 00.00 | 000    | 510        | 7.600             | 7.600             |
| 012                                 | 002    | 08 01 99  | 00.00 | 000    | 510        | 1.000             | 1.000             |
| <b>TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO</b> |        |           |       |        |            | <b>2.420.000</b>  | <b>2.420.000</b>  |
| <b>TOTAL DA ORGÂNICA</b>            |        |           |       |        |            | <b>10.470.232</b> | <b>10.470.232</b> |
| <b>TOTAL DO SERVIÇO</b>             |        |           |       |        |            | <b>10.470.232</b> | <b>10.470.232</b> |

R\_315

2007-10-22 03:10:04



**ORÇAMENTO DE ESTADO**  
**ORÇAMENTO DE DESPESA**

2007/10/22

Pág. 1 de 3

**ORÇAMENTO:** 2008 Orçamento de Estado

**Serviço:** 5731 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

**ORGÂNICA :** 151043100 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

| PROGRAMA                            | MEDIDA | FUNCIO. | ECONÓMICA | RUBR. | ACTIV. | FONTE FIN. | PROPOSTO         | APROVADO         |
|-------------------------------------|--------|---------|-----------|-------|--------|------------|------------------|------------------|
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 02  | 00.00 | 194    | 311        | 56.630           | 56.630           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 03  | 00.00 | 194    | 311        | 5.915.140        | 5.915.140        |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 05  | 00.00 | 194    | 311        | 1.000            | 1.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 07  | 00.00 | 194    | 311        | 13.000           | 13.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 08  | 00.00 | 194    | 311        | 5.000            | 5.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 11  | 00.00 | 194    | 311        | 3.650            | 3.650            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 13  | 00.00 | 194    | 311        | 217.855          | 217.855          |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 14  | 00.00 | 194    | 311        | 1.000.857        | 1.000.857        |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 01 15  | 00.00 | 194    | 311        | 220.000          | 220.000          |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 02 02  | 00.00 | 194    | 311        | 2.100            | 2.100            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 02 04  | 00.00 | 194    | 311        | 35.000           | 35.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 02 05  | 00.00 | 194    | 311        | 3.800            | 3.800            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 02 14  | 00.00 | 194    | 311        | 3.100            | 3.100            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 03 01  | 00.00 | 194    | 311        | 120.000          | 120.000          |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 03 02  | 00.00 | 194    | 311        | 45.000           | 45.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 03 03  | 00.00 | 194    | 311        | 20.000           | 20.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 03 04  | 00.00 | 194    | 311        | 2.000            | 2.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 03 05  | A0.A0 | 194    | 311        | 1.000            | 1.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 03 06  | 00.00 | 194    | 311        | 1.500            | 1.500            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 01 03 08  | 00.00 | 194    | 311        | 20.160           | 20.160           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 01 08  | 00.00 | 194    | 311        | 20.000           | 20.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 01 20  | 00.00 | 194    | 311        | 20.000           | 20.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 01 21  | 00.00 | 194    | 311        | 5.000            | 5.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 01  | 00.00 | 194    | 311        | 68.940           | 68.940           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 03  | 00.00 | 194    | 311        | 15.000           | 15.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 09  | B0.00 | 194    | 311        | 15.000           | 15.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 09  | C0.00 | 194    | 311        | 7.000            | 7.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 09  | D0.00 | 194    | 311        | 5.000            | 5.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 09  | F0.00 | 194    | 311        | 10.000           | 10.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 10  | 00.00 | 194    | 311        | 12.000           | 12.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 12  | 00.00 | 194    | 311        | 1.000            | 1.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 13  | 00.00 | 194    | 311        | 40.000           | 40.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 14  | 00.00 | 194    | 311        | 5.000            | 5.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 15  | 00.00 | 194    | 311        | 40.000           | 40.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 17  | 00.00 | 194    | 311        | 3.500            | 3.500            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 20  | 00.00 | 194    | 311        | 30.000           | 30.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 25  | 00.00 | 194    | 311        | 64.500           | 64.500           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 06 02 01  | 00.00 | 194    | 311        | 500              | 500              |
| 012                                 | 002    | 2014    | 06 02 02  | 00.00 | 194    | 311        | 1.000            | 1.000            |
| <b>TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO</b> |        |         |           |       |        |            | <b>8.050.232</b> | <b>8.050.232</b> |

R\_205

2007-10-22 03:10:22



**ORÇAMENTO DE ESTADO**  
**ORÇAMENTO DE DESPESA**

2007/10/22

Pág. 2 de 3

**ORÇAMENTO:** 2008 Orçamento de Estado

**SERVIÇO:** 5731 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

**ORGÂNICA :** 151043100 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

| PROGRAMA | MEDIDA | FUNCIO. | ECONÓMICA | RUBR. | ACTIV. | FONTE FIN. | PROPOSTO | APROVADO |
|----------|--------|---------|-----------|-------|--------|------------|----------|----------|
| 012      | 002    | 2014    | 01 02 04  | 00.00 | 194    | 510        | 25.000   | 25.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 01 02 07  | 00.00 | 194    | 510        | 10.000   | 10.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 01 02 14  | 00.00 | 194    | 510        | 2.000    | 2.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 02  | 00.00 | 194    | 510        | 4.000    | 4.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 04  | 00.00 | 194    | 510        | 15.000   | 15.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 05  | 00.00 | 194    | 510        | 1.000    | 1.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 07  | 00.00 | 194    | 510        | 500      | 500      |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 08  | 00.00 | 194    | 510        | 80.000   | 80.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 09  | 00.00 | 194    | 510        | 800      | 800      |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 11  | 00.00 | 194    | 510        | 5.000    | 5.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 13  | 00.00 | 194    | 510        | 3.000    | 3.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 14  | 00.00 | 194    | 510        | 7.000    | 7.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 15  | 00.00 | 194    | 510        | 25.000   | 25.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 17  | 00.00 | 194    | 510        | 7.500    | 7.500    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 18  | 00.00 | 194    | 510        | 1.000    | 1.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 19  | 00.00 | 194    | 510        | 1.000    | 1.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 20  | 00.00 | 194    | 510        | 25.000   | 25.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 01 21  | 00.00 | 194    | 510        | 15.000   | 15.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 01  | 00.00 | 194    | 510        | 220.000  | 220.000  |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 02  | 00.00 | 194    | 510        | 80.000   | 80.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 03  | 00.00 | 194    | 510        | 231.800  | 231.800  |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 05  | 00.00 | 194    | 510        | 500      | 500      |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 06  | 00.00 | 194    | 510        | 500      | 500      |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 08  | 00.00 | 194    | 510        | 10.000   | 10.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 09  | A0.00 | 194    | 510        | 500      | 500      |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 09  | B0.00 | 194    | 510        | 1.400    | 1.400    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 09  | C0.00 | 194    | 510        | 10.000   | 10.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 09  | D0.00 | 194    | 510        | 10.000   | 10.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 09  | F0.00 | 194    | 510        | 1.500    | 1.500    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 10  | 00.00 | 194    | 510        | 12.000   | 12.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 11  | 00.00 | 194    | 510        | 500      | 500      |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 12  | 00.00 | 194    | 510        | 5.000    | 5.000    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 13  | 00.00 | 194    | 510        | 77.000   | 77.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 14  | 00.00 | 194    | 510        | 15.000   | 15.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 15  | 00.00 | 194    | 510        | 25.000   | 25.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 16  | 00.00 | 194    | 510        | 2.500    | 2.500    |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 17  | 00.00 | 194    | 510        | 10.000   | 10.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 18  | 00.00 | 194    | 510        | 45.000   | 45.000   |
| 012      | 002    | 2014    | 02 02 19  | 00.00 | 194    | 510        | 20.000   | 20.000   |

R\_205

2007-10-22 03:10:22



Direção-Geral do Orçamento

**ORÇAMENTO DE ESTADO**  
**ORÇAMENTO DE DESPESA**

2007/10/22

Pág. 3 de 3

**ORÇAMENTO:** 2008 Orçamento de Estado

**SERVIÇO:** 5731 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

**ORGÂNICA :** 151043100 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

| PROGRAMA                            | MEDIDA | FUNCIO. | ECONÓMICA | RUBR. | ACTIV. | FONTE FIN. | PROPOSTO          | APROVADO          |
|-------------------------------------|--------|---------|-----------|-------|--------|------------|-------------------|-------------------|
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 20  | 00.00 | 194    | 510        | 250.000           | 250.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 22  | 00.00 | 194    | 510        | 60.000            | 60.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 02 02 25  | 00.00 | 194    | 510        | 395.000           | 395.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 04 08 02  | 00.00 | 194    | 510        | 30.000            | 30.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 06 02 01  | 00.00 | 194    | 510        | 1.500             | 1.500             |
| 012                                 | 002    | 2014    | 06 02 02  | 00.00 | 194    | 510        | 20.000            | 20.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 06 02 03  | 00.00 | 194    | 510        | 22.500            | 22.500            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 07 01 07  | B0.A0 | 194    | 510        | 5.000             | 5.000             |
| 012                                 | 002    | 2014    | 07 01 07  | B0.B0 | 194    | 510        | 100.000           | 100.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 07 01 08  | B0.B0 | 194    | 510        | 35.000            | 35.000            |
| 012                                 | 002    | 2014    | 07 01 09  | B0.B0 | 194    | 510        | 100.000           | 100.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 07 01 10  | B0.B0 | 194    | 510        | 380.000           | 380.000           |
| 012                                 | 002    | 2014    | 07 01 11  | B0.00 | 194    | 510        | 5.000             | 5.000             |
| 012                                 | 002    | 2014    | 07 01 15  | B0.00 | 194    | 510        | 10.000            | 10.000            |
| <b>TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO</b> |        |         |           |       |        |            | <b>2.420.000</b>  | <b>2.420.000</b>  |
| <b>TOTAL DA ORGÂNICA</b>            |        |         |           |       |        |            | <b>10.470.232</b> | <b>10.470.232</b> |
| <b>TOTAL DO SERVIÇO</b>             |        |         |           |       |        |            | <b>10.470.232</b> | <b>10.470.232</b> |

R\_205

2007-10-22 03:10:22

